

O papel da Escola Sabatina em inspirar e impulsionar a Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira no cumprimento da missão: uma breve análise histórica

Eronildes Oliveira Chagas¹

Resumo

Desde o início da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, seus líderes têm destacado a ênfase missiológica da Escola Sabatina. Por promover o estudo diário da Palavra de Deus através da Lição da Escola Sabatina, essa escola foi percebida como fator de inspiração e impulsionamento da igreja à missão. Tal percepção, além de harmonizar-se com o pensamento da teologia e da missiologia, tem respaldo bíblico e na revelação especial dada à igreja remanescente do tempo do fim. A liderança da Igreja no Brasil teve esse entendimento ainda nos primórdios de suas atividades denominacionais nesse país e não mediu esforços para promover essa obra. Como resultado, nos anos em que a Escola Sabatina ocupou a base das estratégias missionais da Igreja Adventista brasileira, as taxas de avaliação de seu crescimento anual e decenal alcançaram níveis exponenciais.

Palavras-chave: Escola Sabatina; Inspirar; Impulsionar; Envolvimento na missão; Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira.

Editor Científico: **Rodrigo Follis e Flavio Prestes Neto**
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Received: 02/05/2024
Approved: 21/07/2024

Como citar: CHAGAS, E. O. O papel da escola sabatina em inspirar e impulsionar a Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira no cumprimento da missão: uma breve análise histórica. *Kerygma*, Engenheiro Coelho (SP), v. 19, n. 1, p. 01-21, e1626, 2024. DOI: <https://10.0.74.197/1809-2454.kerygma.v19.n1.pe1632>.

¹ Doutorando em missiologia e mestre em teologia pela Universidad Peruana Unión. E-mail: eronildes.chagas@adventistas.org.



The role of the Sabbath School in inspiring and boosting the Brazilian Seventh-day Adventist Church to fulfill its mission: a brief historical analysis

Abstract

Since the early history of the Seventh-day Adventist Church, its leaders have emphasized the missiological focus of the Sabbath School. By promoting the daily study of the Word of God through the Sabbath School Lesson, this school was perceived as a factor of inspiration and motivation for the church's mission. This perception, in addition to harmonizing with the thinking of theology and missiology, has biblical support and the special revelation given to the end-time remnant church. The leadership of the Church in Brazil had this understanding at the beginning of its denominational activities in this country and spared no effort to promote this work. As a result, in the years in which the Sabbath School occupied the basis of the missional strategies of the Brazilian Adventist Church, the evaluation rates of its annual and decennial growth reached exponential levels.

Key words: Sabbath School; Inspire; Boost; Involvement in mission; Brazilian Seventh-day Adventist Church.

El Papel de la Escuela Sabática en Inspirar e Impulsar a la Iglesia Adventista del Séptimo Día Brasileña en el Cumplimiento de la Misión: Un Breve Análisis Histórico

Resumen

Desde los inicios de la historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día, sus líderes han destacado el papel misiológico de la Escuela Sabática. Al promover el estudio diario de la Palabra de Dios a través de la Lección de Escuela Sabática, esta escuela fue percibida como un factor de inspiración y motivación para la misión de la iglesia. Esta percepción, además de armonizarse con el pensamiento de la teología y de la misionología, tiene el de apoyo bíblico y la revelación especial dada a la iglesia remanente del fin de los tiempos. Los líderes de la Iglesia en Brasil tuvieron este entendimiento al comienzo de sus actividades denominacionales en este país y no escatimaron esfuerzos para promover esta obra. Como resultado, en los años en que la Escuela Sabática ocupó la base de las estrategias misionales de la Iglesia Adventista brasileña, las tasas de evaluación de su crecimiento anual y decenal alcanzaron niveles exponenciales.

Palabras clave: Escuela Sabática; Inspirar; Impulsar; Participación en la misión; Iglesia Adventista del Séptimo Día de Brasil.



INTRODUÇÃO

A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde os primeiros momentos de sua trajetória, tem ressaltado a ênfase missionária da Escola Sabatina. Tiago White (1852, p. 2), o precursor da Escola no movimento, quando anunciou a criação da Lição da Escola Sabatina (daqui em diante: LES), enfatizou o estudo da Bíblia e a “instrução das crianças na verdade presente” como parte da ênfase missiológica dessa escola. A visão de Tiago White era criar um plano de incentivo ao estudo sistemático e regular da Palavra de Deus para os membros da igreja através da LES. Ele também destacou a importância discipuladora da Escola Sabatina ao falar de seu papel de “treinar e instruir”.

Ellen G. White (1900, p. 109), considerada pelos adventistas do sétimo dia como mensageira de Deus (Douglass, 2001), escrevendo sobre a Escola Sabatina, demonstrou a importância dada à missão por esse ministério, ao declarar: “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz em levar almas a Cristo” (White, 1900, p. 109). Há uma grande quantidade de declarações de Ellen G. White relacionadas ao foco missiológico da Escola Sabatina, muitas das quais estão presentes no livro Conselhos Sobre a Escola Sabatina.

Nesse panorama, muitos outros líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia e pioneiros da Escola Sabatina expressaram pensamento semelhante e destacaram o papel de inspiração missionária dessa escola bíblica. Ainda no século 19, Stephen N. Haskell (1879, p. 77), então presidente das Associações da Escola Sabatina nos Estados Unidos, afirmou que a missão da Escola é despertar o interesse dos membros da igreja pelas verdades bíblicas e atrair pessoas para o conhecimento da “verdade presente” contida em Apocalipse 14:6-12, levando-as à conversão.

A respeito do papel inspirador da Escola Sabatina, Flora Plummer, reconhecida como uma das líderes mundiais mais notáveis e duradouras desse departamento da igreja (Pires, 2016, p. 8-62), defende que a Escola Sabatina é o lugar mais adequado para inspirar a Igreja a levar a missão ao redor do mundo.

O professor Goodloe Harper Bell, principal responsável pela estruturação em classes por nível de faixa etária e pela sistematização do ensino bíblico através da LES, além de outros aperfeiçoamentos na Escola Sabatina (Lindsay, 1982, p.



128-159), viu no trabalho desse ministério tanto o potencial para ensinar aos membros da igreja as verdades claras da Palavra de Deus quanto um meio de inspirá-los a levar outras pessoas a aceitarem o plano da salvação. Para Bell, a missão suprema da Escola Sabatina é a salvação de pessoas.

Também merece destaque a visão de Albert James Haysmer, que foi missionário pioneiro nas ilhas do Caribe e um dos primeiros administradores de projetos missionários da Igreja Adventista do Sétimo Dia direcionados ao público afro-americano. Segundo ele, a Escola Sabatina “é mais do que um meio de ajudar a igreja a familiarizar-se com a verdade presente”, é uma forma de ajudar a igreja a se preparar para realizar o trabalho exigido pelo Senhor (Haysmer, 1905, p. 18-19).

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEOLOGIA DA MISSÃO E A FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA CUMPRIR-LA

Como resultado de profundas reflexões sobre a missão que Deus confiou à igreja, teólogos e missiólogos apresentaram *insights* sobre a sua origem, bem como sobre a fonte da motivação para o desenvolvimento de estratégias missionais. David Bosch (2002, p. 28), por exemplo, entende que a missão tem origem em Deus e que “os esforços missionários da igreja designam formas particulares, relacionadas com tempos, lugares ou necessidades específicas de participação na *Missio Dei*”.

Do mesmo modo, Mario Veloso (2011, p. 244-245), ao refletir sobre o pensamento missiológico de Paulo contido em Colossenses 1:25-27, pontua que ali é apresentado “o mistério do evangelho com o seu vínculo inseparável com a Igreja, com o Pai e com Cristo”. Ele ainda acrescenta que “o seu compromisso com Cristo é também com a Igreja e o seu compromisso com a Igreja é também com Cristo”. Nas palavras seguintes, o autor conclui que todos os cristãos devem ter a mesma clareza de entendimento:

A vida do crente está em conexão com Cristo e a Igreja. Não pode ser só com Cristo e não com a Igreja. Nem o contrário. Este vínculo se fortalece e se torna real através da missão. Pregar o evangelho é um serviço a Cristo e à Igreja. Todos os crentes de qualquer condição e idade devem pregar o evangelho. Seja no púlpito, em salas de conferência, no trabalho, nas ruas ou em qualquer lugar onde você encontre outras pessoas. Quando comunicam o Evangelho, estão



próximos de Cristo e da Igreja, intimamente identificados com eles. (Velooso, 2011, p. 244-245)

Por sua parte, Jiří Moskala (2011, p. 32-33) considera que a missão de Deus é abençoar os povos da Terra. O próprio Deus está envolvido em missão, e os crentes participam de sua missão. Ele ainda afirma que “o chamado de Deus é um chamado à ação e que a teologia bíblica é uma teologia orientada para a missão”. Esclarecendo essa questão, Christopher Wright enfatiza que a missão é uma iniciativa divina, e que não deriva de esforços humanos. Ele a define como “nossa participação comprometida como povo de Deus, sob o convite e comando de Deus, na própria missão de Deus dentro da história do mundo de Deus para a redenção da criação de Deus” (Wright, 2006, p. 22-23 apud Benedicto, 2011, p. 267).

Semelhantemente, Alberto R. Timm (2011, p. 3-27), refletindo sobre a missão num artigo sobre a história da missiologia adventista, considera que “a Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma denominação missionária com o propósito específico de proclamar o evangelho eterno no contexto das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:6-12”. Ele observa que, a partir da experiência missionária inicial dos adventistas do sétimo dia, era evidente que “a mensagem precede a missão”. Em outras palavras, a mensagem bíblica inspira e impulsiona o espírito missionário da igreja.

Marcos De Benedicto (2011, p. 268-269), ex-editor-chefe da Casa Publicadora Brasileira, ao dissertar sobre o papel do Espírito Santo na missão, conclui:

A missão da Igreja baseia-se na *Missio Dei*, diretamente ou através dos seus agentes, para comunicar a salvação e estabelecer o seu reino. Deus é o iniciador, o executor e o finalizador da missão. Se a missão começa e termina com Deus, então temos que destacar os agentes primários de Deus no mundo (ou, para usar a metáfora de Irineu, ‘às duas mãos de Deus’) o Filho e o Espírito Santo.

Partindo da premissa de que a missão é de Deus, depreende-se que a inspiração para seu cumprimento também deve vir Dele. Segundo as Escrituras, o Espírito Santo é quem dirige a missão (At 15:28; 16:6-10; 13:4). Foi ele quem inspirou a missão dos profetas como porta-vozes de Deus no ato de entregar a Sua Palavra à humanidade (2Pe 1:21) e, à luz da Palavra de Deus, ele quem inspira e move a igreja



para cumprir a missão, realizando-o por meio do poder da Palavra (Jo 17:18-23; At 1:8; 2:1-11; 8:4-6, 26-40; 10:35-43; 11:19-21).

O PAPEL DA ESCOLA SABATINA NA PROMOÇÃO DO ESTUDO DIÁRIO E SISTEMÁTICO DA BÍBLIA E A INSPIRAÇÃO PARA IMPELIR À MISSÃO

É de amplo conhecimento que a missão que Deus confiou à Igreja Adventista do Sétimo Dia inclui a responsabilidade de proclamar as verdades eternas do evangelho a todo o mundo no contexto da tríplice mensagem angélica (Ap 14:6-12). Porém, também envolve a ordem de fazer discípulos de todas as nações, em conformidade com o modelo discipulador bíblico, que está presente especialmente no Novo Testamento (Mt 28:18-20; Ap 10:11). Na vanguarda dessa obra missionária global, a Escola Sabatina tornou-se um vigoroso movimento de apoio, promoção e inspiração para a expansão missionária da igreja remanescente.

Um dos objetivos da Escola Sabatina é promover o estudo diário, sistemático e regular da Palavra de Deus através da LES, que é adaptada a todos os públicos da igreja. Assim, ela atende a necessidades cognitivas e espirituais e possui potencial para suprir a necessidades sociais e relacionais dos membros da igreja, desde às crianças pequenas até às pessoas idosas. Isso resulta no fortalecimento espiritual dos indivíduos, além de inspirar e nutrir o espírito missionário da igreja. Por isso a Escola Sabatina foi comparada a “uma sociedade bíblica na obra sagrada de ensinar as verdades da Palavra de Deus” (White, 1889).

As reuniões da Escola Sabatina têm o propósito de confraternização, pastoreio, revisão e aplicação prática da Palavra de Deus na vida cotidiana de seus alunos, conforme desenvolvidas no estudo diário da LES. A todos esses objetivos soma-se um fator singular: essas reuniões são realizadas regularmente em horário adequado, aos sábados pela manhã, isentas das pressões comuns do dia a dia, viabilizando oportunidades à participação de todos os membros da igreja no aprofundamento do conhecimento da Palavra de Deus.

Essas reuniões, se devidamente conduzidas, são relevantes para nutrir o senso do dever cristão de dar testemunho pessoal e para inspirar a participação efetiva da igreja na missão, tanto na comunidade local quanto além de suas fronteiras.



Isso acontece porque a Escola Sabatina oferece oportunidades, incentivo e inspiração à participação de todos os seus membros no aporte de recursos à missão mundial através do plano das ofertas da Escola Sabatina. As ofertas obtidas por meio desse plano são destinadas a apoiar projetos missionários transculturais previamente estabelecidos (Olsen, 1913, p. 88; ver Thompson, 1913, p. 73).

O PAPEL DA ESCOLA SABATINA NA INSPIRAÇÃO E IMPULSIONAMENTO DA IGREJA ADVENTISTA BRASILEIRA AO CUMPRIMENTO DA MISSÃO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO 20

Graças ao plano de aporte financeiro das ofertas da Escola Sabatina, muitas missões receberam apoio, incluindo a então Missão Sul-Americana (atual Divisão Sul-Americana). Em 1890, pela primeira vez, essa missão beneficiou-se das doações de ofertas da Associação da Escola Sabatina que, no segundo semestre daquele ano, propôs destinar todas as ofertas para o avanço missionário no continente sul-americano (Greenleaf, 2011, p. 28). Como efeito, uma semente da Escola Sabatina foi lançada no Brasil em 1895, onde encontrou solo fértil, se desenvolvendo de tal forma que fez do Brasil o país com a maior população adventista do mundo (ASD, 2023, p. 17-36).

A liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil entendeu, ainda nos primórdios de suas atividades nesse país, que a inspiração para a missão está ligada ao estudo diário das Sagradas Escrituras por parte de sua membresia. Além disso, desde essa época, havia a compreensão de que os objetivos da Escola Sabatina estavam em harmonia com os objetivos missionários da igreja. Existia um alinhamento dos departamentos eclesiais em prol da missão. Cada aluno da Escola Sabatina deveria trabalhar para ganhar outra pessoa para Cristo anualmente. Essa mesma meta também fazia parte dos objetivos do departamento missionário da igreja (Rohde, 1919, p. 5).

Como evidência dessa realidade, durante todos os meses do ano de 1920, a então Revista Mensal (daqui em diante: RM; atual Revista Adventista) publicou uma sequência de artigos escritos pelo pastor Max Rohde, que foi o primeiro secretário da Escola Sabatina na União Sul-Brasileira, apontando as possibilidades de trabalho



através da obra desse ministério.² Entre as ênfases propostas estavam: 1) ampliar o conhecimento da Bíblia para cumprir a missão; 2) incentivar a participação no apoio à missão e ao trabalho; 3) reconhecer a Escola Sabatina como um lugar de preparação dos jovens para a missão; 4) destacar a Escola Sabatina como um vasto campo missionário que promove a comunhão com Cristo e transmite poder vivificante nos esforços para ganhar pessoas para Ele; e 5) enfatizar que, através do estudo das Escrituras, a Escola Sabatina desperta em seus alunos um interesse altruísta na salvação dos seus semelhantes (Rohde, 1920a, p. 10-11; 1920b, p. 6-7; 1920c, p. 10-11; 1920d, p. 4-5).

Essa compreensão expressa por Max Rohde não foi um ato isolado. Em anos posteriores, outros líderes da Igreja Adventista brasileira não só manifestaram compreensão idêntica, como também trabalharam fortemente em favor do desenvolvimento de estratégias inovadoras para estimular o fortalecimento espiritual e missional da igreja por meio da Escola Sabatina. Essas estratégias incluíam a participação dos alunos nas atividades dessa escola, especialmente no estudo diário da Bíblia promovido pela LES e no envolvimento missionário efetivo na comunidade local.

A percepção da Escola Sabatina como um fator de inspiração da igreja para a missão estava impregnada no consciente dos membros da igreja. Prova disso é encontrada em um artigo publicado na RM de junho de 1925, que apresentou uma seleção de respostas dos membros da igreja, enumeradas abaixo, à seguinte pergunta: “Por que sou membro da Escola Sabatina”?

- 1) Porque a Escola Sabatina fornece nutrição espiritual diária.
- 2) Porque a Escola Sabatina proporciona um ambiente relacional.
- 3) Porque a Escola Sabatina amplia a visão missionária.
- 4) Porque a Escola Sabatina prepara os membros da igreja para serem mais úteis.
- 5) Porque a Escola Sabatina, mais do que qualquer outra agência da igreja, preserva o amor à verdade.

² Todos os artigos citados da *Revista Mensal/Revista Adventista* podem ser consultados no acervo digital do periódico: <https://acervo.cpb.com.br/ra>.



6) Porque o Senhor aprovou a Escola Sabatina como “um dos maiores instrumentos e o mais eficaz para conduzir almas a Cristo” (Thompson, 1925, p. 10-11).

As respostas relatadas nesse artigo evidenciam o grau de entendimento da cosmovisão que a igreja tinha em relação à obra dessa escola bíblica, tanto no fortalecimento espiritual quanto na inspiração para um envolvimento efetivo de seus membros na missão de testemunhar do evangelho.

O efeito positivo dessa obra também foi destacado em um artigo enviado à RM em julho de 1928, pelo secretário da Escola Sabatina da União Este Brasileira, sobre o qual se referiu com estas palavras:

A Escola Sabatina influencia todos os membros da igreja. Muda os motivos e ideais da nossa juventude. Introduz as crianças na formação de hábitos importantes e estáveis através do estudo da Bíblia. Mantém os membros adultos ancorados na verdade. Remover a Escola Sabatina da igreja seria como remover o coração de um homem saudável. Se a Escola Sabatina não bater forte, é muito provável que falte vigor à igreja. [...] O estudo diário da Lição da Escola Sabatina tende a fortalecer o coração. O estudo diário da Palavra é necessário para manter o coração forte e a igreja viva. [Além disso], o plano regular de doações para as missões torna os membros sensíveis às necessidades dos outros e oferece-lhes a oportunidade de enviar a luz do evangelho para aqueles que não conhecem o caminho da vida (Jorgensen, 1928, p. 11).

No segundo semestre de 1932, foram publicados na Revista Adventista (RA) dois artigos sobre o papel da Escola Sabatina no fortalecimento espiritual da igreja e em inspirá-la à missão. Num primeiro artigo, assinado pelo secretário do departamento de Escola Sabatina da Divisão Sul Americana (DSA), ele fez a seguinte afirmação: “A Escola Sabatina é um fator poderoso no desenvolvimento e manutenção desse espírito na Igreja. Cada sábado nos apresenta Cristo e Sua Palavra, e as necessidades do mundo pelas quais Cristo morreu” (Breitigam, 1932, p. 7).

No mês de agosto do mesmo ano, a RA trouxe mais um artigo, assinado pelo pastor A. E. Hagen, que reforçava o papel da Escola Sabatina tanto no fortalecimento espiritual quanto na inspiração da igreja para a missão, no qual se lê:

Uma de nossas instituições mais indispensáveis é, e sempre será, a Escola Sabatina. A Igreja está organizada com o triplo propósito de



O papel da Escola Sabatina em inspirar e impulsionar a Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira no cumprimento da missão: uma breve análise histórica

“preservar a unidade dos crentes”, “guardar a pureza das doutrinas vitais” e “evangelizar os não convertidos”. O departamento que mais contribui para a concretização deste objetivo, e que mais diz respeito à vida individual e coletiva do nosso povo, é a Escola Sabatina. [...] Ela reúne membros de todas as idades. [...] Como agência evangelizadora a Escola Sabatina não tem rival (Hagen, 1932, p. 3).

Ainda sobre o impulsionamento à missão, foi publicado na RA de setembro de 1934 um artigo assinado por Flora Plummer que afirmava:

Em meio aos perigos dos últimos dias, o Senhor nos encoraja e nos conscientiza sobre a importância do estudo de Sua Palavra. Ele forneceu no início da história da Igreja um plano eficaz pelo qual Seu povo receberia encorajamento e orientação constante através do estudo de Sua Palavra. A Escola Sabatina, uma videira plantada pelo Senhor, teve seu lugar peculiar na obra ao longo da história da Igreja. Não existe igreja sem Escola Sabatina e em muitas delas é a atividade principal do dia de Sábado. [...] As lições bíblicas ocupam a memória dos adventistas do sétimo dia e desta forma estimulam o desenvolvimento e o amadurecimento espiritual de crianças, jovens e adultos, e inspiram seu compromisso de se envolverem na missão (Plummer, 1934, p. 7-8).

Também foi destacado no Auxiliar da Escola Sabatina (AES), que era um suplemento publicado na RA para apoiar o trabalho da Escola, um texto escrito por O. Bahr, no qual comparou a Escola Sabatina com o modelo de práticas espirituais vivenciadas por Jesus e pela igreja cristã primitiva, especialmente no que se refere ao estudo individual e coletivo das Escrituras. Para o autor,

Como Igreja que aguarda a segunda vinda de Cristo, o nosso dever é terminar a obra iniciada pelos primeiros cristãos. Para que cada crente adventista seja um verdadeiro missionário, como foram os primeiros cristãos, precisamos ser plenamente instruídos na Palavra de Deus. Nenhum outro meio pode cumprir esse propósito tão bem como o faz a Escola Sabatina. [...] Se a Igreja não continuar a ser Escola de Deus, preparando-se para esta vida e para a vida futura, falhou no seu objetivo principal (Bahr, 1941, p. 16).

O valor da Escola Sabatina como meio de fortalecimento da igreja nos seus aspectos espirituais e missionais continuou sendo reconhecido em todos os níveis administrativos da Igreja Adventista brasileira durante a década de 1940. Algumas resoluções votadas na Assembleia Geral da Escola Sabatina, realizada no ano 1941, na sua introdução sobre as normas dessa escola, destacaram a questão da seguinte



forma: “Considerando que a Escola Sabatina é um poderoso agente de evangelização, que edifica a Igreja e conecta os fiéis em amizade e fé, unindo-os no trabalho missionário global [...]” (Waldvogel, 1941, p. 10).

O tema teve continuidade em outra mensagem publicada no AES, e mais uma vez o valor dessa escola bíblica foi destacado em seus aspectos de fortalecimento espiritual e missional da igreja. Nessa matéria, esse reconhecimento foi expresso nas seguintes palavras:

A Escola Sabatina, através do estudo sistemático e regular da Bíblia promovido por meio da Lição da Escola Sabatina, gera harmonia, espiritualidade, exercício e atividade missionária, prepara obreiros, promove o crescimento cristão e agrega membros à Igreja (Ginther, 1941, p. 16).

No contexto dessa análise histórica, chama a atenção a frequência de artigos na RA, que por muitas décadas foi o principal veículo de comunicação dos adventistas brasileiros, que destacam o papel da Escola Sabatina na promoção do estudo diário da Bíblia através da LES, sempre com ênfase no fortalecimento da espiritualidade da igreja e do seu compromisso missionário (Hanson, 1942, p. 23). Paralelamente, eram publicados artigos que enfatizavam o programa da Escola Sabatina, destacando o tempo previsto para a revisão da LES como a parte mais importante de suas atividades, seguido do tempo dedicado à promoção missionária. Esses dois aspectos juntos foram denominados de “partes essenciais da Escola Sabatina” (Caviness, 1942, p. 24). Além disso,

diante do desafio missionário de envergadura global confiado à Igreja, a Escola Sabatina tem um papel relevante a desempenhar nessa tarefa de promover, por todos os meios possíveis, o envolvimento dos membros na proclamação da mensagem” (Stevens, 1942, p. 11).

Em comprovação direta da participação da Escola Sabatina em seu papel de inspirar e impulsionar o trabalho missionário de seus membros na comunidade local, um relatório da União Sul-Brasileira (USB) foi publicado na RA em 1943, assinado pelo diretor do Departamento Missionário da USB. As informações relatavam números impressionantes sobre o nível de participação dos membros no trabalho missionário.



Em 1942, a igreja no território da USB tinha um total de 14.071 membros em seus registros. Naquele ano, foram relatados 43.082 estudos bíblicos ministrados diretamente pelos membros da igreja, totalizando uma média de mais de três estudos bíblicos por membro no território dessa União. Na visão desse líder, o envolvimento da igreja na missão era ainda maior do que o informado, uma vez que o percentual dos membros que relatavam estava entre 30% e 40%, apenas (Lambeth, 1943, p. 7).

O PAPEL DA ESCOLA SABATINA NA INSPIRAÇÃO E IMPULSIONAMENTO DA IGREJA ADVENTISTA BRASILEIRA AO CUMPRIMENTO DA MISSÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO 20

Na segunda metade do século 20, especialmente na década de 1950, a Escola Sabatina continuou a receber reconhecimento de seu papel central na vida espiritual e missional da igreja. Numa sequência de três artigos publicados no AES, o então diretor da Escola Sabatina para toda a DSA, pastor Mario Rasi, além de reconhecer esse ministério como “o coração da Igreja e um instrumento ganhador de almas”, o chamou de “Universidade Popular da Igreja Adventista”. Ele ainda acrescentou que, através da LES, seus alunos fixam diariamente em suas mentes os princípios da Palavra de Deus que os impulsionam a uma vida de obediência e serviço ao Senhor (Rasi, 1955a, p. 17, 18).

No segundo artigo da série, foi dada ênfase à instrução espiritual que é provida pela Escola Sabatina a toda a igreja por meio do estudo diário da LES. Também foi expresso o reconhecimento de que a Escola Sabatina auxilia na formação do caráter de seus alunos através da interiorização da mensagem das Escrituras, e os mantém unidos em seu desenvolvimento espiritual, desde a infância até a idade adulta. Somado a isso, a Escola Sabatina continuou sendo reconhecida como um instrumento de evangelização que inspirou a muitos membros na plantação de novas igrejas (Rasi, 1955b, p. 15-16).

Ao final dessa série de artigos escritos pelo pastor Rasi, além dos aspectos da formação espiritual que a Escola Sabatina promove, deu-se amplo destaque à influência que ela exerce na formação da consciência missionária da igreja. Segundo Rasi, além da inspiração pelo estudo da Palavra, a LES estimula o cumprimento da



ordem de Cristo (Mt 28:19-20) e oferece a todos os seus alunos uma oportunidade real de apoiar os esforços de evangelização global através de orações e das ofertas (Rasi, 1955c, p. 15-16).

Um ano depois, o pastor Rasi voltou às páginas da RA com a publicação de outro artigo, no qual fazia uma análise reflexiva sobre a eficácia da Escola Sabatina. Ele a considerava um grande instrumento na formação de discípulos, por receber não apenas os membros da igreja, mas também a todos aqueles que se preparam para se tornarem membros, e por conduzir os seus alunos à Palavra de Deus e à missão (Rasi, 1956b, p. 7).

Confirmando o impacto produzido pela Escola Sabatina na Igreja Adventista Sul-Americana, o artigo relatou uma taxa de crescimento de 1.404% no número de membros dessa escola no território da DSA durante o período de 40 anos e um aumento de 383% no número de Escolas Sábatinas em um período de 30 anos (Rasi, 1956b, p. 7).

Outra evidência persuasiva do papel da Escola Sabatina em inspirar e impulsionar a igreja à missão vem do relato de dois de seus líderes para toda a América do Sul. Em junho de 1956, em comemoração aos 40 anos de organização da DSA, a RA publicou dois artigos assinados pelos pastores Mario Rasi e W. E. Murray, respectivamente diretor de Escola Sabatina e presidente da DSA. Ambos mencionavam o notável crescimento da igreja sul-americana em seus primeiros 40 anos de história. A taxa média de crescimento anual informada era de 40,1%, enquanto a taxa média de crescimento decenal superou a marca de 401% (Rasi, 1956a, p. 5-7; Murray, 1956, p. 10, 34, 36; ver GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS, 1916, p. 6; 1956, p. 12-14).

Assim, as provas históricas evidenciam que, incluindo a igreja na geografia brasileira, a Escola Sabatina esteve na base das ações da igreja para inspirar e impulsionar o seu espírito missionário.

PERDA DE ÊNFASE NO PAPEL DA ESCOLA SABATINA EM INSPIRAR E IMPULSIONAR A IGREJA AO CUMPRIMENTO DA MISSÃO



Os registros históricos relacionados à atuação adventista no Brasil indicam que até o final da década de 1950 a Escola Sabatina seguiu tendo amplo reconhecimento como estrutura mais eficaz para inspirar e impulsionar o crescimento espiritual e missionário da igreja. Em 1957, em uma demonstração de sua influência que se estendia às fronteiras brasileiras, foi publicado um artigo na RA, assinado pelo diretor da Escola Sabatina da União Norte-Brasileira, no qual expressava reconhecimento a essa instituição como uma agência ganhadora de pessoas para Cristo e uma escola de treinamento para os adventistas. Além disso, o artigo também a classificou como fazendo o mesmo trabalho que os discípulos fizeram e declarou que o seu objetivo supremo era o evangelismo (Case, 1957, p. 3-5).

Com o passar dos anos, a ênfase missiológica da Escola Sabatina foi sendo substituída por outras metodologias missionárias, especialmente pelas campanhas de evangelismo público conduzidas por obreiros assalariados. Embora essa mudança de ênfase de frente missiológica não tenha levado à completa eliminação da força inspiradora e mobilizadora da Escola Sabatina, resultou em forte impacto na retração do nível de envolvimento missionário dos membros no cumprimento da missão. Além disso, ainda que pouco percebida, aparentemente constituiu-se em uma séria ameaça ao crescimento orgânico da igreja.

Apesar dessa nova realidade desfavorável, a Escola Sabatina ainda se mantinha viva. Em 1965, em artigo publicado na RA e assinado por Waldemar Ehlers, diretor da Escola Sabatina da União Este-Brasileira, em um apelo direcionado aos membros da igreja, a Escola Sabatina foi destacada em seus aspectos de promoção da espiritualidade e do espírito missionário da igreja. O autor comparou a Escola a uma árvore que produz seiva para os seus galhos. Além disso, ela foi considerada um fator de sucesso no movimento adventista por promover a fidelidade no estudo da Palavra de Deus (Ehlers, 1965, p. 4, 12).

Durante a década de 1970, poucos registros foram feitos na RA e nas decisões administrativas da igreja relativamente à obra da Escola Sabatina em sua relação com a missão no território brasileiro. Já no final de 1980, a DSA, sob a liderança do pastor João Wolff, por decisão de sua Comissão Diretiva, propôs o plano quinquenal “Penetração - 80”.



Entre as diferentes ações estratégicas desse plano, a Escola Sabatina teria um papel relevante na promoção de muitas ações a serem executadas na principal frente de ação missionária. Suas classes se tornariam unidades evangelizadoras ou grupos de missionários voluntários com território de atuação definido, com limites específicos atribuídos a cada membro da unidade evangelizadora. Todos os sábados, cada membro deveria receber seu material para o trabalho missionário e relatar as ações evangelísticas realizadas: estudos bíblicos, contatos e/ou visitas missionárias, atendimento a uma escola sabatina filial, entre outras atividades (ver Lessa, 1981a, p. 38-41; 1981b, p. 10-12).

Em apoio ao plano mencionado, houve uma iniciativa missionária da União Sul-Brasileira com uma proposta de unificar as ações do Departamento Missionário e da Escola Sabatina da igreja local na evangelização. Para tanto, foi realizado um congresso na capital paulista, o qual contou com a presença de importantes líderes da igreja e oficializou a proposta de inspirar e motivar os membros e envolver a igreja no objetivo de conquistar novos conversos e batizá-los (Lessa, 1980, p. 37).

No contexto do plano estratégico de evangelismo da DSA para os anos de 1980 a 1985, há evidências tangíveis de que essa escola bíblica estava cada vez mais perdendo força na cosmovisão missionária da igreja brasileira. Ela era frequentemente referida como um departamento comum, ocupando o mesmo nível que os demais departamentos da igreja.

Apesar disso, ela ainda fazia parte das estratégias missionais e ainda havia quem a reconhecesse como um instrumento que inspirava a igreja através do estudo bíblico e, por causa da estrutura de suas unidades evangelizadoras, foi também referida como um canal através do qual os membros recebiam orientação missionária (Velooso, 1982, p. 6-7).

Logo depois, em 1984, outra decisão administrativa da DSA foi informada às administrações de suas Uniões e Associações/Missões locais. A proposta central tinha como objetivo repetir e ampliar o “Plano de Penetração” inicialmente aprovado para os anos 1981-1985. Com vista a continuar trabalhando a ênfase de missão com um plano unificado, entre as estratégias contidas no plano para o período de 1986-1990, propôs-se que toda a atividade missionária da igreja seria canalizada através das classes da Escola Sabatina.



Ainda no contexto da análise de perda da ênfase missionária, é importante lembrar que na última década do milênio passado e avançando em boa parte dos anos do novo milênio, no perímetro de uma grande extensão da geografia brasileira, a Escola Sabatina enfrentou mais uma ameaça a seu papel de centro inspirador e impulsionador da igreja à missão: a ênfase excessiva dada ao movimento dos pequenos grupos. Esse projeto passou a absorver a atenção e os recursos de tal forma que, em grau considerável, desviou o foco da igreja da ênfase de missão da Escola Sabatina, apontada por Ellen G. White (1900, p. 109; ver p. 29) como “um dos instrumentos mais eficazes para conduzir almas a Cristo, cuja influência pode melhorar e engrandecer a igreja”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está evidente que tanto o conteúdo quanto a forma da missão são atos da iniciativa exclusiva de Deus, e inteiramente dirigidos por ele. Foi o Espírito Santo quem conduziu o processo que tornou possível à Palavra de Deus ser entregue à humanidade e, além disso, é ele quem atua por meio da mesma Palavra para impulsionar a igreja na proclamação da mensagem do evangelho ao mundo.

Nesse sentido, vale lembrar que um dos objetivos da Escola Sabatina é promover o estudo bíblico diário de forma regular e sistemática através da LES. Assim, por meio da Palavra, essa escola bíblica desempenha um papel importante de proporcionar à igreja um contínuo contato na obtenção de conhecimento das verdades bíblicas. Consequentemente, provê inspiração a todos os membros para se envolverem no cumprimento da missão de dar testemunho de Cristo na comunidade local, além de oferecer oportunidades de participação em projetos de missão transcultural, uma vez que sua influência atinge potencialmente a totalidade das fileiras da igreja, em todo o mundo.

Desde o início de sua história denominacional, a ênfase missiológica da Escola Sabatina foi destacada por sua liderança como fator de inspiração e impulsionamento à missão. Semelhantemente, em solo brasileiro, a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia teve uma compreensão muito clara da relevância do estudo da Bíblia promovido pela Escola Sabatina como meio eficaz de inspiração missionária à igreja.



Tendo essa perspectiva em vista, inúmeros artigos foram publicados nas páginas da RA promovendo ou reforçando essa prática por meio do estudo diário da LES.

Essa premissa do potencial da Escola Sabatina de inspirar e impulsionar o envolvimento da igreja na missão, além de estar em consonância com o pensamento dos pioneiros da Escola Sabatina adventista, também tem sua âncora firmada na revelação especial que Deus enviou à igreja remanescente através dos escritos inspirados de Ellen G. White. Portanto, à luz da história e da revelação dada à igreja, essa visão missional estratégica que emana da Escola Sabatina não pode ser apagada e nem substituída por qualquer outra estratégia evangelística, por mais persuasiva que possa parecer.

REFERÊNCIAS

ASD. **Annual Statistical Report**: report of the general conference of Seventh-day Adventists' 2022 statistics. Silver Spring, MD: Seventh-day Adventist, 2023. (New Series, v. 5). Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Statistics/ASR/ASR2023.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

BAHR, O. O coração da igreja. **Revista Adventista**, ano 36, n. 5, p. 16-25, 1941. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BENEDICTO, M. O Espírito da missão: um paradigma pneumatológico para a atividade evangelizadora da igreja. In: SOUZA, Elias (ed.). **Teologia e Metodologia da Missão**: palestras apresentadas no VIII Simpósio Bíblico-Teológico Sul-Americano. Cachoeira, BA: CePLiB, 2011. p. 267-324.

BOSCH, D. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BREITIGAM, R. Ofertas missionárias. **Revista Adventista**, v. 27, n. 7, p. 7, 1932. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CASE, C. Vós sois a luz. **Revista Adventista**, ano 52, n. 8, p. 3-5, 1957. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CAVINESS, L. L. O programa da Escola Sabatina. **Revista Adventista**, ano 37, n. 36, p. 24-25, 1942. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DOUGLASS, H. **Messageira do Senhor**: o ministério profético de Ellen G. White. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.



O papel da Escola Sabatina em inspirar e impulsionar a Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira no cumprimento da missão: uma breve análise histórica

EHLERS, W. Medita... reage! **Revista Adventista**, ano 60, n. 5, p. 4, 1965. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. **The Fifty-Fourth Annual Statistical Report: year ending december 31, 1916**. Takoma Park: General Conference of Seventh-day Adventists, 1916. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Statistics/ASR/ASR1916.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. **Ninety-Fourth Annual Statistical Report of Seventh-Day Adventists 1956**. Takoma Park: General Conference of Seventh-day Adventists, 1956. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Statistics/ASR/ASR1956.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GINTHER, R. O valor da Escola Sabatina para a igreja. **Revista Adventista**, ano 36, n. 10, p. 16-25, 1941. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GREENLEAF, F. **Terra de Esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

HAGEN, A. E. A hora mais apropriada para a Escola Sabatina. **Revista Adventista**, v. 27, n 8, p. 3, 1932. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HANSON, S. O estudo da palavra de Deus. **Revista Adventista**, ano 37, n. 3, p. 23-24, 1942. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HASKEL, S. Sabbath schools. **Review and Herald**, v. 53, n. 10, p. 77, 1879. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18790306-V53-10.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

HAYSMER, A. Sabbath-Schools. **Review and Herald**, v. 82, n. 22, p. 18-19, 1905. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1905-04.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

JORGENSEN, L. O coração da igreja. **Revista Mensal**, v. 23, n. 7, p. 11, 1928. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LAMBETH, C. Atividades missionárias, escolas sabatinas e missionários voluntários. **Revista Adventista**, ano 38, n. 5, p. 7, 1943. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LESSA, R. Penetração - 80 reúne oficiais em São Paulo. **Revista Adventista**, ano 75, n. 13, p. 37, 1980. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.



LESSA, R. Plano quinquenal da Divisão Sul-Americana - II. **Revista Adventista**, ano 76, n. 3, p. 38-41, 1981a. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LESSA, R. Plano quinquenal da Divisão Sul-Americana - conclusão. **Revista Adventista**, ano 76, n. 4, p. 10-12, 1981b. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LINDSAY, A. **Goodloe Harper Bell, pioneer Seventh-day Adventist educator**. 1982. Tese (Doutorado em Educação) - School of Graduate Studies, Andrews University, Berrien Springs, Michigan, 1982. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/523/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MOSKALA, J. A missão e a obra de Deus entre os gentios no Antigo Testamento. In: SOUZA, Elias (ed.). **Teologia e Metodologia da Missão**: palestras apresentadas no VIII Simpósio Bíblico-Teológico Sul-Americano. Cachoeira, BA: CePLiB, 2011. p. 31-58.

MURRAY, W. Outrora, e hoje. **Revista Adventista**, ano 51, n. 6, p. 10, 34, 36, 1956. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

OLSEN, M. Sabbath school department. **General Conference Bulletin**, v. 7, n. 5, p. 88, 1913. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1913-01.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PIRES, A. **Contribuciones de Flora Plummer a los objetivos de la escuela sabática**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Unidad de Posgrado de Teología, Universidad Peruana Unión, Ñaña, Lima, 2016. Disponível em: https://eunice.fustero.es/libros/todosPDF/ContribucionDeFloraPlummerALosObjetivosDeLaEscuelaSabatica_AntonioGonsalvesPires.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

PLUMMER, F. A palavra oficial. **Revista Adventista**, v. 29, n. 9, p. 7-8, 1934. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

RASI, M. Bem conhecida, mas muito importante. **Revista Adventista**, ano 50, n. 1, p. 17-25, 1955a. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

RASI, M. Bem conhecida, mas muito importante - II. **Revista Adventista**, ano 50, n. 2, p. 15-28, 1955b. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

RASI, M. Bem conhecida, mas muito importante - III. **Revista Adventista**, ano 50, n. 3, p. 15-25, 1955c. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

RASI, M. Reminiscência dos pioneiros. **Revista Adventista**, ano 51, n. 6, p. 5-7, 1956a. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.



RASI, M. Instrumento grandioso e eficaz. **Revista Adventista**, ano 51, p. 7, set. 1956b. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROHDE, M. Nossos departamentos. **Revista Mensal**, v. 14, n. 1, p. 5-6, 1919. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROHDE, M. As possibilidades da obra através da Escola Sabatina. **Revista Mensal**, v. 15, n. 1, p. 10-11, 1920a. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROHDE, M. As probabilidades da obra da Escola Sabatina VI. **Revista Mensal**, v. 15, n. 3, p. 6-7, 1920b. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROHDE, M. A necessidade de uma religião genuína em nossas escolas sabbatinas. **Revista Mensal**, v. 15, n. 4, p. 9, 1920c. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROHDE, M. A Necessidade de religião genuína em nossas escolas sabbatinas. **Revista Mensal**, v. 15, n. 5, p. 4-5, 1920d. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

STEVENS, J. A multidão de conselheiros. **Revista Adventista**, ano 37, n. 8, p. 11, 1942, p. 11.

THOMPSON, C. Escola Sabatina: porque sou membro da Escola Sabatina. **Revista Mensal**, v. 20, n. 6, p. 10-12, 1925. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

THOMPSON, G. Report of the Sabbath School Department. **General Conference Bulletin**, v. 7, n. 5, p. 73, 1913. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1913-01.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

TIMM, A. Missiologia adventista do sétimo dia, 1844-2010: breve panorama histórico. In: SOUZA, Elias (ed.). **Teologia e Metodologia da Missão: palestras apresentadas no VIII Simpósio Bíblico-Teológico Sul-Americano**. Cachoeira, BA: CePLiB, 2011. p. 03-30.

VELOSO, M. O módulo semanal. **Revista Adventista**, ano 77, n. 12, p. 6-8, 1982. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

VELOSO, M. La misión como vínculo real del creyente con Cristo y con la iglesia, según Colossenses 1:24-2:3. In: SOUZA, Elias (ed.). **Teologia e Metodologia da Missão: palestras apresentadas no VIII Simpósio Bíblico-Teológico Sul-Americano**. Cachoeira, BA: CePLiB, 2011. p. 241-266.



O papel da Escola Sabatina em inspirar e impulsionar a Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira no cumprimento da missão: uma breve análise histórica

WALDVOGEL, L. Algumas resoluções tomadas na Assembleia Geral. **Revista Adventista**, ano 36, n. 10, p. 10, out. 1941. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 12 nov. 2024.

WHITE, E. G. The possibilities in sabbath-school work. **Sabbath School Worker**, 1º jan. 1889. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1625.2000067#71>. Acesso em: 11 abr. 2024.

WHITE, E. G. **Testimonies on Sabbath-School work**. Mountain View, CA: Pacific Press, 1900.

WHITE, J. An address. **The Youth's Instructor**, v. 1. n. 1, p. 1-8, 1852. Disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/YI/YI18520801-V01-01.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.